



PROJETO GEOMAQUETE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA EM PARCERIA COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

Ana Cláudia Ribeiro da Silva¹

Alane de Souza Silva²

João Marcelo Gouveia de Melo Monteiro³

Leandro Paiva de Monte Rodrigues⁴

Luciene Vieira de Arruda⁵

INTRODUÇÃO

“A Geografia é uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível aos alunos, explicável de transformações” (BRASIL, 1998, p. 26). Dependendo do modo como é ensinada, a Geografia se faz presente na realidade de nossos alunos, pois como ciência social, estuda o espaço construído pelo homem. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 359), “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive” [...]. Além disso, a educação geográfica contribui para a formação da identidade dos alunos, que é expresso a partir da compreensão da paisagem, nos costumes e na identidade cultural (BNCC, 2017, p. 359).

¹Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Professora Esp. de Geografia da Educação Básica da Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária do auxílio financeiro da CAPES – Brasil. aninhajrs@gmail.com;

²Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária do auxílio financeiro da CAPES – Brasil. alane.silva@aluno.uepb.edu.br;

³Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiário do auxílio financeiro da CAPES – Brasil joao.monteiro@aluno.uepb.edu.br;

⁴Professor Dr. do Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiário do auxílio financeiro da CAPES – Brasil. lepaivarodrigues@servidor.uepb.edu.br.

⁵Orientadora: Professora Dra. do Curso de Geografia do Centro de Humanidades/Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária do auxílio financeiro da CAPES – Brasil. lucienearruda@servidor.uepb.edu.br.



De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 366), uma das competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental que o aluno deve adquirir é “agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais [...]”.

Baseado nessa perspectiva, o presente relato tem como objetivo mostrar o desenvolvimento e alguns resultados da aplicação de um dos projetos pedagógicos, desenvolvido em parceria com os residentes do Programa Residência Pedagógica, o projeto Geomaquete, aplicado nas turmas do 6º e 7º Anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada na zona urbana do município de Guarabira – PB, durante as aulas remotas de Geografia, entre o primeiro e o terceiro bimestre do ano letivo de 2021.

O projeto Geomaquete teve como intuito dinamizar as aulas remotas de Geografia através da elaboração de maquetes, para que os alunos pudessem aprender a parte teórica de alguns conteúdos de Geografia e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades e criatividade, a partir da elaboração de maquetes com a utilização de materiais recicláveis encontrados em seu cotidiano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo principal de estudo da Geografia ainda é o espaço geográfico, entendido como “um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re)constroem” (CASTROGIOVANNI, 2003, p. 7).

Porém, de acordo com Filizola e Kozel (2009, p. 7), “dizer que a Geografia estuda o processo de produção e organização do espaço não é suficiente. Não basta saber o que fazem e como vivem os seres humanos, tampouco do que vivem”. A Geografia é muito mais do que isso, a mesma proporciona condições para apropriação de saberes, competências e habilidades que permitem transformar a realidade em que nos inserimos (FILIZOLA E KOZEL, 2009, p. 7).

Conforme Pereira (2012, p. 21), a Geografia, juntamente com outras ciências humanas, cumpre o importante papel de analisar e discutir a sociedade. Por isso o autor destaca que:

[...] a reflexão acerca da estrutura dessa disciplina, assim como de seu objeto, feita especialmente com os alunos do Ensino Fundamental, no clico II, possa contribuir muito significativamente para a formação de um cidadão crítico em relação à compreensão da realidade [...]. (PEREIRA, 2012, P. 21)



De acordo com Silva e Muniz (2012, p. 65), no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, “é preciso levar em consideração o que desperta prazer e curiosidade no educando, por isso, a necessidade de utilizar diferentes meios que possibilitem a construção e a busca de novos conhecimentos”. Por isso, é importante a utilização de recursos didáticos que chamem a atenção dos alunos em sala de aula. Daí a importâncias dos recursos didáticos para contribuir para uma aprendizagem mais significativa no ensino de Geografia. Apesar de que, sozinhos, não têm a capacidade de garantir inteiramente a aprendizagem do aluno, mas despertar nele um interesse maior nas aulas de Geografia, uma vez que “oferece ao educando a oportunidade de trabalhar com elementos que o permitam ser protagonista na construção do conhecimento” (SILVA & MUNIZ, 2012, p. 65).

Nesse sentido, como elemento cartográfico, as maquetes representam uma importante ferramenta para o ensino de Geografia, uma vez que “simulam uma forma de representação tridimensional do espaço, em grande escala cartográfica que não distorce a realidade” (SILVA & MUNIZ, 2012, p. 66). Além de propiciar ao aluno uma identificação com a realidade demonstrada, através de símbolos próprios utilizados para representar os elementos em uma maquete (SILVA & MUNIZ, 2012, p. 66).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de uma análise qualitativa, que, segundo Chizzott (2010, p. 78), “o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado”. Além de quantitativa, através da coleta de dados quantitativos, onde na pesquisa, em geral, “coletam-se dados oriundos da observação ou dados que se obtêm suscitando respostas e declarações de pessoas capazes de fornecer informações úteis aos objetos de pesquisa” (CHIZZOT, 2010, p. 51).

Para a realização da pesquisa e, em parceria com os residentes do Programa Residência Pedagógica, foi aplicado o projeto Geomaquete em consonância com o já desenvolvido pela preceptora e que tem como foco a elaboração de maquetes com materiais recicláveis que, inclusive, já estava em andamento em suas turmas, mas que é sempre adaptado conforme à necessidade dos alunos e da própria preceptora.

Por causa da ausência das aulas presenciais, ocasionada pela pandemia da Covid-19 desde março de 2020, em parceria com o Programa Residência Pedagógica (PRP), o projeto Geomaquete foi aplicado nas aulas remotas de Geografia, nas turmas 6º e 7º Anos da Escola



Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada na zona urbana do município de Guarabira/PB, no primeiro, segundo e terceiro bimestre do ano letivo de 2021.

Após a abordagem de alguns conteúdos de Geografia, como: Espaço Geográfico, Lugar, Paisagem, Sistema Solar, Climas do Brasil (sendo este uma das etapas do projeto Nordeste-se! do Programa Residência Pedagógica) e Pirâmides Etárias, através de aulas explicativas, participativas e expositivas e com a utilização também de algumas ferramentas digitais, a partir do *Google Meet*, os alunos foram orientados pela preceptora à elaborar maquetes, utilizando-se, exclusivamente, de materiais recicláveis disponíveis em sua residência.

Depois de elaborarem as maquetes, de acordo com cada conteúdo abordado, os alunos apresentaram-nas através de seminários à respeito de cada temática abordada, relacionando determinados conteúdos com as maquetes que tinham elaborado e, em seguida, apresentaram todas as maquetes desenvolvidas a partir de uma culminância, realizada pelo *Google Meet*.

Após a execução do projeto já descrito, foi elaborado, através do *Google Forms*, um questionário com algumas perguntas objetivas e subjetivas para verificar a opinião dos alunos a respeito da elaboração das maquetes e verificar se os mesmos gostaram de participar do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Geomaquete foi aplicado a partir das aulas remotas de Geografia, entre o primeiro, o segundo e início do terceiro bimestre do ano letivo de 2021, com os alunos das turmas de 6º e 7º Anos, turnos manhã e tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada na zona urbana do município de Guarabira/PB. Em parceria com os residentes do Programa Residência Pedagógica e em consonância com as habilidades e competências da BNCC, para elaboração das maquetes, foram apresentados alguns conteúdos de Geografia, como: Espaço Geográfico, Lugar, Paisagem, Sistema Solar, Climas do Brasil, e Pirâmides Etárias.

A abordagem dos conteúdos e sua relação com as maquetes ocorreram através de aulas explicativas, expositivas e participativas, a partir do *Google Meet*, e com a utilização de algumas ferramentas digitais, além da elaboração de maquetes com materiais recicláveis, com o intuito de estimular e incentivar as habilidades e competências dos alunos nas aulas remotas de Geografia, as quais também foram apresentadas a partir de seminários durante as aulas on-line.

A partir da aplicação de um questionário avaliativo pelo *Google Forms* a respeito do projeto Geomaquete, pudemos verificar a opinião dos estudantes com relação ao projeto e a elaboração das



maquetes durante a sua execução. O questionário foi enviado para os grupos das salas de aulas dos alunos, no *WhatsApp*, onde foi sugerido que apenas os alunos que participaram das aulas on-line de Geografia respondessem. Dessa forma, 22 alunos responderam o questionário, tendo uma faixa etária a 11 à 16 anos de idade.

Para manter o sigilo com relação ao nome dos estudantes, uma vez que são menores de idade, optados por utilizar abreviaturas para representar o nome dos alunos citados no texto com a respectiva idade. Sendo assim, através de um simples questionário, foram realizadas algumas perguntas aos estudantes e, de acordo com alguns dados coletados, 77,3% dos estudantes consideram ótima a ideia do projeto Geomaquete, e justificaram de várias formas, dentre elas: “Ótima, porque ajuda muito nosso planeta” (M.V.S.S., 12 anos); “Ótima, pois ajuda no desenvolvimento criativo, da criança ou adolescente!” (M. F. S, 12 anos); “Incentiva nossas habilidades” (JIBS, 13 anos). Já 22,7% consideram boa e justificaram da seguinte maneira: “Esse é o melhor projeto” (Y. A. R., 12 anos); “É boa a ideia de reciclar” (L. S. G., 13 anos).

Também foi questionado se os alunos gostam de construir maquetes e 86,4% responderam que sim e alguns justificaram da seguinte maneira: “é bem legal e divertido” (M. V. S. S., 12 anos); “É bom pois trabalhamos nossa criatividade” (Y. L. A., 12 anos); “é muito bom fazer maquete , principalmente quando nossos país nos ajuda” (A. B. S. C., 12 anos). Já 13,6% responderam que não, e um dos alunos justificou da seguinte forma: “dá muito trabalho” (L. S. G., 13 anos), “não gosto, pois não sou muito bom” (M. F. S., 12 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a abordagem de alguns conteúdos de Geografia, a partir das aulas on-line, os alunos foram instigados à elaborar maquetes reutilizando materiais recicláveis encontrados em sua própria residência, o que fez com que os mesmos fossem desafiados a usar a sua própria criatividade na elaboração das maquetes, como também adquirissem conhecimento, para poderem transformar, por exemplo, um monumento histórico em, praticamente, uma miniatura.

Desta forma, a partir da execução do projeto citado, pode-se observar que a partir da elaboração de materiais concretos, como maquetes, os alunos conseguem se envolver e aprender melhor os conteúdos de Geografia, além de desenvolverem habilidades e criatividade que, muitas vezes, estavam escondidas e só conseguiram ser demonstradas a partir da elaboração e apresentação das maquetes.



Com a aplicação do projeto, foi possível perceber o desenvolvimento criativo, compromisso e, até mesmo, autonomia dos alunos na elaboração e apresentação das maquetes, bem como o cuidado com cada detalhe em sua execução que, muitas vezes, também contou com a participação da própria família, como os pais ou responsáveis, tornando-se ainda mais gratificante para alguns estudantes.

Palavras-chave: Geografia; Maquete; Projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum.** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação. Governo Federal. 2017. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 06/09/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Meditação, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

FILIZOLA, Roberto. KOZEL, Salete. **Teoria e prática do ensino de Geografia.** São Paulo: FTD, 2009.

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia:** A reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Blucher, 2012.

SILVA, Vlândia da. MUNIZ, Maria Vieira. **A geografia escolar e os recursos didáticos:** o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856435008.pdf>>. Acesso em: 15/07/2019.